

Interpelação Escrita

Deputado José Maria Pereira Coutinho

“O Desenvolvimento Económico da RAEM e a Necessidade de Atracção de Investimento Estrangeiro”

A Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), reconhecida pela sua indústria do jogo e turismo, tem registado um crescimento económico significativo nas últimas décadas. No entanto, é imperativo que se considere uma diversificação económica mais robusta para garantir a sustentabilidade a longo prazo. A dependência excessiva de um único sector pode tornar a RAEM vulnerável a crises externas e a flutuações do mercado.

Tendo em consideração que o desenvolvimento económico de Macau é um pilar fundamental que tem um impacto directo na qualidade de vida dos seus cidadãos, e que esta realidade se reflete não apenas nos preços dos produtos básicos e essenciais, mas também na qualidade do emprego e no poder de compra das famílias, é imperativo que as autoridades locais implementem políticas eficazes que promovam um crescimento viável, sustentável e inclusivo. Esses factores são cruciais para o bem-estar e a felicidade da população, pois garantem não só a satisfação das necessidades básicas, mas também o acesso a oportunidades de educação, saúde e lazer, que são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

No dia 28 de Outubro de 2024, interpelei por escrito o Governo da RAEM sobre a urgente necessidade de atrair investimentos directos do estrangeiro que sejam relevantes para a criação de novos postos de trabalho, com salários elevados, tendo enfatizado a importância da inovação e a necessidade de transição digital, ecológica e de adoção de tecnologias como a inteligência artificial, entre outras.

Desde o estabelecimento da RAEM, tem havido esforços para diversificar a economia, com um enfoque predominante nos serviços. No entanto, essa diversificação tem sido insuficiente em termos de tecnologia e inovação, resultando em escassas oportunidades de emprego de alto valor acrescentado, nomeadamente em áreas de desenvolvimento de software, gestão de dados, cloud, blockchain, cibersegurança e inteligência artificial, essenciais para um crescimento económico sustentável.

No dia 4 de Dezembro de 2024, e em resposta à minha acima referida interpelação escrita de 28 de Outubro de 2024, a Presidente Substituta do Conselho de Administração da Autoridade Monetária de Macau salientou que “...*em relação aos projectos relevantes, eles são geralmente acompanhados pela Comissão de Investimentos que é composta pelos representantes de 13 serviços governamentais e instituições, de modo a oferecer as formas mais convenientes do processamento dos projectos de investimento. Além disso, foi instalada uma plataforma online ‘Invista Aqui’, para prestar aos investidores mais informações comerciais práticas...*”.

Neste contexto, e a fim de abordar questões fundamentais relacionadas com o futuro do desenvolvimento económico da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), relacionadas com os **planos de diversificação, inovação e tecnologia, sustentabilidade ambiental, formação e especialização, e colaboração internacional**, tendo em vista as transformações sociais, económicas e ambientais que a região enfrenta atualmente, venho **solicitar os seguintes esclarecimentos, de uma forma CLARA, PRECISA, COERENTE, COMPLETA, e em tempo útil, às seguintes questões:**

1. Que estratégias viáveis e concretas estão a ser equacionadas pelo Governo de Macau para que no âmbito da futura diversificação económica da RAEM impliquem a criação de empregos com alto valor acrescentado especialmente nas áreas tecnológicas tais como as de Segurança da Informação e Riscos, Segurança Cibernética, Especialistas em Hardware, Pesquisa de Dados, Tecnologia para Ambientes Digitais Imersivo, profissionais em inteligência artificial por forma a promover a RAEM como um destino atractivo para investimentos em áreas de tecnologia e inovação? Que planos existem para fomentar a inovação e a adopção de novas tecnologias nas empresas locais no sentido de aumentar a competitividade e a eficiência dos sectores económicos?

2. Qual é o balanço que o Governo da RAEM faz do trabalho desenvolvido pela “**Comissão de Investimentos**” em relação ao número de projectos de investimentos estrangeiros aprovados, à criação de empregos de qualidade e e de salários elevados? Além disso, poderia fornecer informações sobre a quantidade e a qualidade dos projectos estrangeiros angariados, bem como a diversidade de origens dos respectivos investidores? Quais têm sido os resultados concretos da impletação da plataforma ‘*Invista Aqui*’ em termos de atracção de investimentos e geração de

empregos e que mecanismos estão implementados para a avaliação contínua dos projetos de investimento, garantindo que estes realmente contribuem para a criação de empregos de qualidade e para o aumento dos salários? Que medidas concretas e eficazes estão a ser implementadas para promover a concorrência leal na contratação pública de bens e serviços, aumentar a transparência governativa e reduzir a corrupção incluindo as medidas que garantam uma maior transparência na divulgação pública dos critérios e regras relacionados com o investimento estrangeiro, especialmente no que diz respeito à compreensão e acessibilidade dessas informações?

3. Nos últimos cinco anos, qual é o balanço que o Governo da RAEM faz das relações económicas e comerciais estabelecidas com mais de 120 países e territórios, bem como com mais de 190 organizações e instituições internacionais? Que planos estão a ser considerados para o estabelecimento de parcerias mais robustas com o sector privado e universidades, e com outros países e regiões, a fim de atrair investimentos e promover o intercâmbio de conhecimento e tecnologia, visando o impulsionamento da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico na região? Como está o Governo de Macau a integrar as preocupações ambientais nas políticas de desenvolvimento económico? Há iniciativas em curso para promover práticas empresariais sustentáveis e proteger o meio ambiente?